

RESUMO SIMPLES - PESQUISA EXPERIMENTAL EM SAÚDE

POTENCIAL ANTI-INFLAMATÓRIO DA CURCUMINA (CURCUMA LONGA) NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabelle Bruna Menezes Ferreira Alencar (isabellebrunam@gmail.com)

Antonia Ana Clara Do Nascimento Lima (anaclaral@alu.ufc.br)

Diego Lima (diegolimadl001@gmail.com)

Raquel Nunes Maia (raquelnunesmaia@alu.ufc.br)

Lívia Maria Do Nascimento Bezerra (livinhabezerra@alu.ufc.br)

Mary Anne Medeiros Bandeira (mambandeira@yahoo.com.br)

A endometriose é uma doença inflamatória ginecológica crônica caracterizada pelo crescimento ectópico do tecido endometrial fora da cavidade uterina. Essa condição pode gerar diversas complicações, como dor pélvica intensa e recorrente, dismenorreia, infertilidade e formação de fibrose nos tecidos acometidos. Devido ao impacto significativo na qualidade de vida e às limitações dos tratamentos convencionais, surge a necessidade de identificar terapias complementares e mais eficazes. A Curcuma longa L., popularmente conhecida como cúrcuma ou açafrão-da-terra, é uma planta cultivada em regiões tropicais e amplamente utilizada na medicina tradicional asiática. Seu principal composto bioativo, a curcumina, possui propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, antiproliferativas e imunomoduladoras, o que desperta crescente interesse científico quanto à sua aplicação em doenças inflamatórias crônicas, incluindo a endometriose. Diante disso, torna-se

relevante avaliar as evidências científicas que sustentam o uso terapêutico dessa substância natural nesse contexto patológico. O objetivo é analisar as propriedades anti-inflamatórias da curcumina e sua possível eficácia no tratamento e regressão das lesões endometrióticas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da expressão de busca “Curcumin AND Endometriosis AND ‘Anti-inflammatory agents’”. As buscas foram conduzidas nas bases de dados PubMed, Science Direct e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos originais, com texto completo disponível em português ou inglês, que abordassem a ação anti-inflamatória da curcumina em modelos de endometriose. Os critérios de exclusão foram revisões, duplicatas e estudos que não abordassem a curcumina no tratamento da endometriose. Assim, a busca resultou em 76 artigos, sendo 10 provenientes do PubMed, 56 do Science Direct e 10 da BVS. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, apenas dois estudos preencheram os requisitos. Em um modelo experimental com camundongos BALB/c fêmeas (n=12), a administração de curcumina reduziu significativamente o volume das glândulas endometrióticas peritoneais, diminuiu a expressão da MMP-3 e inibiu a translocação do fator NFκB por meio do aumento de IκB-α. Houve também indução de apoptose mitocondrial, com elevação da razão Bax/Bcl-2, liberação de citocromo c e ativação da caspase-9, culminando em regressão significativa das lesões. Em outro estudo, a curcumina reduziu a secreção de citocinas e quimiocinas pró-inflamatórias em células estromais, inibiu a fosforilação de IKKα, IKKβ, NF-κB, STAT3 e JNK, além de elevar níveis de interleucinas anti-inflamatórias. Nanofibras contendo curcumina implantadas no peritônio também diminuíram o número de lesões, cistos e glândulas endometriais, reduzindo a inflamação local e a atividade de metaloproteinases, enzimas envolvidas na degradação da matriz extracelular e progressão da doença. Diante disso, a curcumina demonstra ação anti-inflamatória expressiva e potencial terapêutico como tratamento complementar para a endometriose, reduzindo marcadores inflamatórios e promovendo regressão de lesões. Contudo, ainda são necessários estudos clínicos, randomizados e de longo prazo para confirmar sua eficácia, segurança e viabilidade de uso em seres humanos.

Palavras-chave: curcuma longa; anti-inflamatório; endometriose.